

VOLUME 4 - JANEIRO - DEZEMBRO - 2010

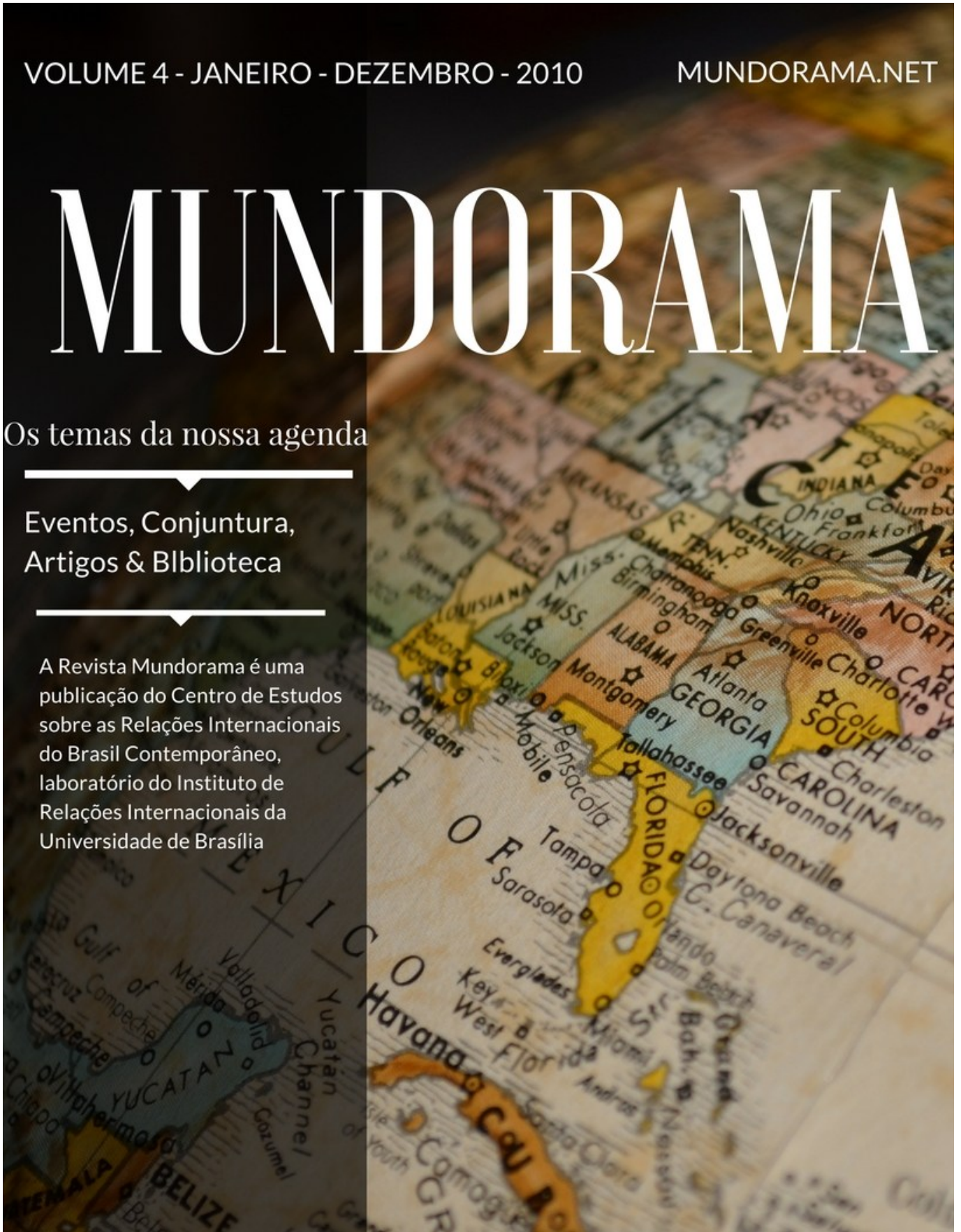
MUNDORAMA.NET

MUNDORAMA

Os temas da nossa agenda

Eventos, Conjuntura,
Artigos & Biblioteca

A Revista Mundorama é uma publicação do Centro de Estudos sobre as Relações Internacionais do Brasil Contemporâneo, laboratório do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília



**Volume 4 - No. 29 - Janeiro -
2010**

Table of Contents

Oportunidades para Cooperar nas Relações Brasil-EUA, por Diego Araújo Campos	1
Do exército ao Itamaraty: a desarticulação do Estado brasileiro, por José Alexandre Altahyde Hage	2
Um Novo Começo para o START? Os EUA, a Rússia e a Proliferação Nuclear, por Cristina Soreanu Pecequilo & Alessandra Aparecida Luque	3
Novas fontes online sobre política externa brasileira do CPDOC/FGV	4
O Uruguai e o Mercosul: novos desafios de José Mojica, por Pedro Ernesto Fagundes	5
Os efeitos positivos da Diplomacia Pública na administração Obama, por André E. Ribeiro de Souza Aprigio	6
Barack Obama, Ano I, por Antônio Lassance	7
Parallel Archive	8
O Centro de Relações Internacionais da FGV lança programa de podcasts	9
Somália: um Estado caótico, por Kamila Dalbem Rodrigues & Mariana da Silva	10
Barack Obama e o Desafio da Liderança, por Cristina Soreanu Pecequilo	11
Cinquenta anos do acordo de cooperação e segurança entre o Japão e os EUA: momento de reflexão, por Alexandre Uehara	12
Evento - Pós-Graduação lato-sensu em Relações Internacionais e Diplomáticas da América do Sul da Universidade Católica de Brasília (UCB)	13
Evento - Bolsas de doutorado na Alemanha	14
A Conferência de Revisão de Durban contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e as Formas Correlatas de Intolerância de 2009 e o Brasil, por Bruna Vieira de Paula	15
Haiti: Humanitarismo e Política Internacional, por José Flávio Sombra Saraiva	16
O lugar da China no comércio exterior brasileiro, por Diego Pautasso	17
Evento - Bolsas de pós-graduação na Espanha	18
Evento - Bolsas de estudos na Áustria	19
Evento - Bolsa de pós-doutorado na Grã-Bretanha	20
Fórum Social Mundial 2010, uma década de embromação: antecipando as conclusões e desvendando os equívocos, por Paulo Roberto de Almeida	21
Evento - Curso de Especialização em Relações Internacionais da Universidade de Brasília - 2010	22
O “Fim da História”, de Fukuyama, vinte anos depois: o que ficou?, por Paulo Roberto de Almeida	23
A difícil e esquecida questão do Saara Ocidental, por Pio Penna Filho	24
O crescimento chinês e seus impactos no Brasil, por Arnaldo José da Luz	25
Estados Unidos: o desgaste na política externa, por Virgílio Caixeta Arraes	26
Evento - Convocatória “Congreso Ciencias, tecnologías y humanidades. Diálogo entre las disciplinas del conocimiento. Mirando al futuro de América Latina y el Caribe”	27
O programa de armas nucleares norte-coreano: irracionalidade ou insegurança, por Marcos Valle Machado da Silva	28
Estado, ONG’s e a COP 15: uma abordagem teórica, por Marcelino Teixeira Lisboa	29
Securitização e dessecuritização da Amazônia contemporânea, por João Nackle Urt & Alexandre Felipe Pinho	30
A hora da verdade para o Mercosul: as eleições diretas para o Parlamento em 2010 no Brasil, por Ludmila Andrzejewski Culpí	31
A rosa das nações: convite à Análise de Discurso em Relações Internacionais, por Marcelo dos	

Santos Netto	32
O surto rearmamentista na América do Sul, por Elói Martins Senhoras	33
Sebastián Piñera - O Chile muda depois de vinte anos, por João Bosco Monte	34
Boletim Meridiano 47 - No. 114 - Janeiro/2010	35
Boletim Mundorama No. 29 - Janeiro/2010	36

Oportunidades para Cooperar nas Relações Brasil-EUA, por Diego Araújo Campos

By Mundorama | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

Como sugeriu a secretária de Estado Hillary Clinton em sua primeira reunião com o ministro Celso Amorim, no final de fevereiro de 2009, não será por falta de oportunidades para cooperar que os governos Obama e Lula deixarão de trabalhar juntos.

A presença de ambos os países no G-20 financeiro significa importante fórum para convergência dos interesses brasileiro-americano no âmbito multilateral. Por certo, o G-20 também representa importante meio de se combater o protecionismo por meio do diálogo e de ações concertadas. ([mais...](#))

Do exército ao Itamaraty: a desarticulação do Estado brasileiro, por José Alexandre Altahyde Hage

By Mundorama | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

Faz-se necessário um breve arrazoado para se compreender a questão a qual se refere o título deste artigo. Este texto não tem propósito de abrir polêmica nem de contribuir para debates que não tragam luz sobre questão de política nacional que ganhou dimensão nos últimos dias. Trata-se da crise que envolve a Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, o Executivo e o Ministério da Defesa. O início do imbróglio se deu por causa da proposta do secretário dos Direitos Humanos Paulo Vanuchi, com apoio do ministro da Justiça e oposição do ministro Jobim, da Defesa, para se rever a Lei de Anistia e procurar condenar torturadores e todos aqueles que, de alguma forma, serviram os governo de 1964 a 1985. [\(mais...\)](#)

Um Novo Começo para o START? Os EUA, a Rússia e a Proliferação Nuclear, por Cristina Soreanu Pecequilo & Alessandra Aparecida Luque

By | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

No final de 2009, o anúncio do aumento de tropas dos EUA no Afeganistão, a realização da COP-15, a ameaça do terrorismo, a postura nuclear do Irã e as avaliações sobre a crise econômica mundial ganharam destaque nos noticiários, deixando em segundo plano um evento que poderia, no ano do vigésimo aniversário da Queda do Muro de Berlim, ser considerado mais um dos diversos finais da Guerra Fria que se repetem desde 1989: o anúncio, por parte de EUA e Rússia, no dia 05 de Dezembro, do cumprimento das metas do START I (*Strategic Arms Reduction Treaty*), consolidando a redução em seus 40% de seus arsenais nucleares. ([mais...](#))

Novas fontes online sobre política externa brasileira do CPDOC/FGV

By Mundorama | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

O CPDOC/FGV anuncia a disponibilização online de três novos arquivos sobre política externa brasileira:

Antônio Francisco Azeredo da Silveira

Paulo Nogueira Batista

Luiz Felipe Lampreia

Os materiais somam mais de 72 mil documentos e centenas de fotografias.

O novo sistema de buscas online do CPDOC permite a visualização completa de documentos, assim como o envio de comentários e observações por parte da comunidade de pesquisadores.

Para acessar o material na íntegra basta cadastrar-se no portal do CPDOC e acessar a base de dados em <http://www.fgv.br/cpdoc/busca>

O Guia de Arquivos está disponível para consulta em <http://www.fgv.br/cpdoc/guia>

O Uruguai e o Mercosul: novos desafios de José Mojica, por Pedro Ernesto Fagundes

By | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

A recente eleição presidencial uruguaia consagrou nas urnas o candidato da Frente Ampla, José Pepe Mojica, ex-guerrilheiro que contou com o apoio do atual presidente Tabaré Vázquez. Em uma de suas primeiras entrevistas para a imprensa brasileira, o presidente eleito do país cisplatino tratou de um assunto de importância estratégica para a integração regional da América do Sul: o Mercosul. Contudo, antes de tratarmos dos pontos centrais da entrevista é importante apresentarmos a trajetória do novo presidente do Uruguai. Carlos Mojica além do discurso moderado durante a campanha tem outro ponto em comum com outros chefes de Estado sul-americanos. Da mesma forma que Michelle Bachelet (Chile) e Lula (Brasil), Mojica esteve na linha de frente da resistência contra a ditadura militar em seu país. [\(mais...\)](#)

Os efeitos positivos da Diplomacia Pública na administração Obama, por André E. Ribeiro de Souza Aprigio

By Mundorama | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010


Inúmeros fatores conduziram a uma animosidade de outros países em relação aos Estados Unidos da América (EUA). Suas investidas no Iraque foram preponderantes para o surgimento do cenário negativo atual. A crise de imagem enfrentada pelos EUA, nos últimos anos, é evidente e pode ser constatada em vários jornais do mundo. Se por um lado houve uma imediata demonstração de apoio, empatia e comoção pela comunidade internacional, após os ataques de 11/9, com manifestação de líderes dos quatro cantos do globo, incluindo Rússia, Cuba e China, condenando os ataques terroristas.

Do outro, as investidas no Iraque, na era Bush, concorreram, dentre várias outras razões, para que fosse formada (ou intensificada) uma imagem de arrogância depondo fortemente contra os EUA. Talvez Bush tenha interpretado (ou se equivocado [misperception (JERVIS, 1976)]) - de maneira mais favorável às suas convicções e interesses -, a regra mais sábia regra do estadismo "Qui desiderat pacem, praeparet bellum" (Aquele que deseja a paz, que prepare a guerra [tradução nossa]) (VEGETIUS séc. 4 AD apud WILKINSON, 2007). ([mais...](#))

Barack Obama, Ano I, por Antônio Lassance

By Mundorama | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

Que tipo de presidente é Barack Obama? Em se tratando da presidência dos EUA, esta pergunta é normalmente respondida situando o presidente de plantão em alguma escala na galeria dos que já ocuparam a Casa Branca. Tal é a referência do debate político travado entre seus dois principais partidos e também é a base da grande maioria dos estudos sobre o presidencialismo estadunidense.

Não é difícil de se imaginar qual é a preferência do próprio Obama. Ele gostaria de estar entre os presidentes que pairam nas alturas; por exemplo, entre os quatro esculpidos no Monte Rushmore, em Dakota do Sul: Washington, Jefferson, Theodore Roosevelt e Lincoln. Entre a natural obrigação de qualquer presidente daquele país em ser suficientemente ambicioso e o risco de parecer por demais presunçoso, Obama teve a sorte de escudar-se na coincidência de ter raízes políticas no mesmo Estado de um dos presidentes da elevada galeria de Rushmore: Lincoln. Por isso, pôde tomar um trem na mesma Springfield-Illinois, onde Lincoln embarcou rumo a Washington, em 1861, e jurar na mesma bíblia do ex-presidente. Com o gesto, Obama homenageava Lincoln, mas subliminarmente homenageava a si próprio com a promessa de um novo divisor de águas na História americana.  ([mais...](#))

Parallel Archive

By Mundorama | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

Hoje, pesquisadores têm a internet como uma das principais ferramentas para a condução de seus trabalhos. Nos últimos meses, há novo instrumento na praça para acadêmicos: o portal beta [Parallel Archive](#), que funciona como ferramenta de armazenamento e disseminação de informações.

O propósito do portal é simples. Há hoje elevado número de instituições e pessoas com cópias de arquivos públicos e privados que podem ser legalmente divulgados na internet. Ao criar um repositório para documentos digitalizados, ele possibilita que os documentos desses arquivos sejam armazenados e disseminados para toda a comunidade acadêmica de forma eletrônica. Há, no entanto, a possibilidade de criar arquivos eletrônicos exclusivos, não divulgados aos outros usuários do sistema.

O mais impressionante do portal é sua interface rápida e simples, além da opção de reconhecimento óptico de caracteres, tornando as buscas mais fáceis.

O sistema ainda está em fase inicial, com poucos documentos em inglês, português e espanhol — a maioria é do leste europeu. Fiz o teste com dois documentos de forma bem sucedida: um [discurso do Ministro da Fazenda Souza Costa sobre o FMI](#), proferido em 1944; e um documento do arquivo do Itamaraty sobre a [Conferência de São Francisco](#), do ano seguinte.

O Centro de Relações Internacionais da FGV lança programa de podcasts

By Mundorama | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

Vários centros acadêmicos e de pesquisa do mundo usam, atualmente, a ferramenta de Podcasts para disseminarem suas atividades. O podcast é um arquivo digital que é disponibilizado periodicamente por áudio ou vídeo para usuários cadastrados — seja por email ou por outro sistema, como RSS.

Na área de relações internacionais, entre os mais ativos estão o [Council on Foreign Relations](#), o [Burkle Center for International Relations](#), o [Center for Strategic and International Studies](#) e o portal [Uchannel](#). Em todos os casos, temos a oportunidade de escutar ou assistir a palestras de renomados pesquisadores sem pagar nada pelo serviço.

Esse mês, o Centro de Relações Internacionais da Fundação Getúlio Vargas lançou seus primeiros podcasts. Vejam abaixo a lista dos já disponibilizados:

Sebastian Mallaby (Council on Foreign Relations e Washington Post) discute a política por trás da crise financeira internacional.

parte 1 - http://www.youtube.com/watch?v=92_QY0t2TQA

parte 2 - http://www.youtube.com/watch?v=fuj7qUI_yQc

Stewart Patrick (Council on Foreign Relations) conversa sobre o ordenamento internacional liberal no século XXI.

parte 1 - <http://www.youtube.com/watch?v=LXjqzUQ17rw>

parte 2 - <http://www.youtube.com/watch?v=sq53d1BjlgY>

parte 3 - <http://www.youtube.com/watch?v=P7ya9e6bw8g>

Andrew Hurrell (Oxford) conversa sobre seu próximo livro.

parte 1 - <http://www.youtube.com/watch?v=hM0HVK40RY0>

parte 2 - http://www.youtube.com/watch?v=p-Z6_eg9NHA

parte 3 - <http://www.youtube.com/watch?v=7Z-58A64cf8>

Arlene Tickner (Universidad de los Andes) discute a situação da segurança regional sul-americana

<http://www.youtube.com/watch?v=KkfzEqjUqs>

Somália: um Estado caótico, por Kamila Dalbem Rodrigues & Mariana da Silva

By | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

Ao longo do ano de 2009, o problema da pirataria na costa da Somália apareceu nos principais editoriais do mundo, devido ao incremento da atividade. Este fato remete a instabilidade em que vive o país, que mesmo com a posse do islâmico moderado Sheik Sharif Sheik Ahmed (janeiro de 2009), que comanda o Governo de Transição, continua mergulhado em uma situação caótica.

A Somália tornou-se independente em 1960. Formou-se, desde modo, a República da Somália a partir da união dos antigos territórios coloniais da Somália Italiana e da Somalilândia Britânica. O país, contudo, tinha pretensões de expandir seu território. Buscava-se construir a “Grande Somália”, que se constituiria pela Somalilândia, a Somália, o Djibuti, o norte do Quênia e o Deserto de Ogaden, da Etiópia. Estas pretensões geraram vários conflitos no âmbito externo, concomitantemente com as lutas internas provocadas pela disputa de poder entre os clãs somalis (Darod, Dir, Isaq, Hawiye e Sab). Em 1969 houve o golpe de Estado promovido pelo General Siad Barre, o qual aliou a Somália à União Soviética. Este país se tornou um peão da Guerra Fria, por se localizar estrategicamente no Chifre da África. A partir do rompimento das relações com os seus aliados (Moscou e Havana), no final da década de 70, passou a importar armas dos Estados Unidos. [\(mais...\)](#)

Barack Obama e o Desafio da Liderança, por Cristina Soreanu Pecequilo

By Mundorama | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

Na política costuma-se dizer que um estadista faz-se no cargo, independente dos caminhos que o levaram a ele, e que muitas vezes estes caminhos tornam-se diferentes diante das pressões das estruturas governamentais internas e do entorno externo. Outro clichê conhecido é que momentos de crise são os melhores para a reinvenção destas escolhas, permitindo maior margem de manobra governamental a partir da percepção de que rumos nacionais e internacionais precisam ser ajustados. Frente estas avaliações, ao se completar em Janeiro de 2010 um ano da administração de Barack Obama, por mais paradoxal que seja, pode-se sugerir que todas estas afirmações são verdadeiras.

Avaliando esta fase inicial de Obama torna-se claro que a passagem da campanha à Casa Branca vem representando um desafio permanente ao atual Presidente e ao partido democrata, que tem dificuldades em consolidar-se como frente coesa diante dos adversários republicanos e de capturar o debate interno. Mais ainda, os democratas têm demonstrado a mesma dificuldade em adaptar-se a uma realidade em Washington incompatível a sua agenda de campanha. Fenômeno similar caracterizou os dois primeiros anos da administração Bill Clinton (1993/2000) e lhe custou as eleições de meio de mandato em 1994. Apesar de ter conseguido posteriormente em 1996 sua reeleição, a derrota de 1994 sofrida por Clinton deu força à “revolução” do “Contrato com a América” republicana que em 2000 consubstanciou-se na ofensiva neoconservadora que levou George W. Bush (2001/2008) à presidência. [\(mais...\)](#)

Cinquenta anos do acordo de cooperação e segurança entre o Japão e os EUA: momento de reflexão, por Alexandre Uehara

By | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

No dia 19 de janeiro o “Acordo de Cooperação e Segurança entre o Japão e os EUA” completa 50 anos, porém, no momento, não é só de comemoração. Com a ascensão do Primeiro Ministro, Yukio Hatoyama do Partido Democrata do Japão (PDJ), em 16 de setembro de 2009, as relações entre Tóquio e Washington passaram a apresentar pontos de tensão. Hatoyama fez sua campanha defendendo modificações na política externa, incluindo as formas de relacionamento com o seu principal parceiro desde o final da II Guerra Mundial, os EUA. Entre os assuntos mencionados estão uma maior independência da política externa japonesa e o remanejamento das bases militares norte-americanas em Futenma, Okinawa.

[\(mais...\)](#)

Evento - Pós-Graduação lato-sensu em Relações Internacionais e Diplomáticas da América do Sul da Universidade Católica de Brasília (UCB)

By | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

Estão abertas, até o dia 10/02/10, as inscrições para a Pós-Graduação lato sensu em Relações Internacionais e Diplomáticas da América do Sul da Universidade Católica de Brasília (UCB).

Reconhecendo a crescente importância da região na realidade internacional e na política exterior do Brasil, o curso propõe-se a capacitar profissionais com amplo conhecimento em política internacional sul-americana e sobre a inserção internacional do Brasil; transmitir conhecimento específico dos processos de integração comercial, econômica e energética dos países sul-americanos, assim como das iniciativas de cooperação na área de segurança; e fornecer o instrumental básico para negociações econômicas e diplomáticas, atendendo às grandes demandas de instituições públicas nacionais e em Organismos Internacionais Regionais, como a Organização dos Estados Americanos (OEA) e o Mercosul. Informações adicionais podem ser conseguidas no site da UCB (www.ucb.br), no link para pós-graduação > lato sensu > relações internacionais; na secretaria da pós-graduação, pelos telefones (61) 3448 7140 ou 3448 7256; ou pelo e-mail romero@ucb.br.

Evento - Bolsas de doutorado na Alemanha

By | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

Candidatos a bolsas de doutorado na Alemanha poderão se inscrever até o dia 5 de março no programa conjunto DAAD-Capes-CNPq 2010/2011, oferecido pelo Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Nesta edição do programa a inscrição será realizada pela internet. São oferecidas bolsas, em todas as áreas de pesquisa, para doutorado integral, doutorado sanduíche e duplo doutorado.

O conhecimento do idioma alemão em nível intermediário é exigido apenas para os candidatos da área de ciências humanas. Todos os candidatos, no entanto, devem fazer teste prévio de nivelamento, conforme o edital publicado no site do DAAD.

Os candidatos devem ter mestrado concluído no máximo até o fim do primeiro semestre de 2010 e, no caso das modalidades sanduíche e duplo doutorado, precisam estar matriculados em programa de doutorado brasileiro.

Para o duplo doutorado, é necessário que a possibilidade da dupla titulação esteja prevista tanto no regulamento do programa de pós-graduação da universidade brasileira na qual o candidato está matriculado como no da instituição alemã onde ele pretende ser recebido.

Mais informações: <http://rio.daad.de/shared/doutorado.htm>

Via Agência FAPESP.

A Conferência de Revisão de Durban contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e as Formas Correlatas de Intolerância de 2009 e o Brasil, por Bruna Vieira de Paula

By Mundorama | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

Ao se fazer um balanço do multilateralismo na área dos direitos humanos em 2009, pode-se chegar à conclusão que o principal evento foi a Conferência de Revisão de Durban contra o racismo, a discriminação racial, a xenofobia e as formas correlatas de intolerância, realizada em Genebra de 20 a 24 de abril, com o objetivo de revisar a Declaração de o Plano de Ação de Durban de 2001 (DDPA). As negociações preparatórias para a Conferência foram difíceis e enfrentaram vários entraves, e o Brasil e o Grupo de Países da América Latina e do Caribe (GRULAC) tiveram papel relevante nas negociações, para o sucesso da Conferência.

Poucos dias após o final da Conferência de Durban em 2001, cujas negociações já haviam sido conturbadas, os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 mudaram dramaticamente o clima que envolvia a implementação do DDPA no mundo. Maiores preocupações com segurança acarretaram a introdução, em muitos países, de medidas e práticas excessivas, que prejudicaram a proteção e a promoção dos direitos humanos. Essas medidas tiveram impacto negativo sobre as vítimas de racismo e discriminação e aumentaram a incidência de violações. Nesse contexto, vários impasses permearam as negociações da Conferência de Revisão de Durban, dentre os quais, alguns se destacaram. ([mais...](#))

Haiti: Humanitarismo e Política Internacional, por José Flávio Sombra Saraiva

By Mundorama | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

O mundo se curvou aos fatos. O esforço humanitário é urgente para garantir o mínimo diante das consequências indelévels do terremoto no Haiti. A cooperação é o lema e todos querem estar junto aos difíceis trabalhos de salvamento e proteção de desamparados pela imperiosa natureza e pela imprudência dos homens.


A tragédia haitiana, no entanto, se faz dentro da reedição das duras disputas da política internacional do momento. Depois de Copenhague, onde pesou o arranjo sino-americano, o Haiti é o novo palco para a exibição dos interesses e das quedas de braço do sistema internacional em momento de redesenho de hierarquias. Abandonadas pelas grandes potências, que minguaram recursos e esforços diplomáticos para o alívio da pobreza no Haiti e em países miseráveis que o mundo ainda abriga, são essas mesmas potências que agora coordenam a operação do aplinar os cemitérios do país caribenho.

Silenciou-se repentinamente o discurso monocórdio do combate irracional e linear ao chamado terrorismo internacional, conceito ainda não bem definido, de Bush a Obama. Tudo agora é humanitarismo nas lágrimas de crocodilos dos líderes cínicos quando apenas agora, já tarde, ouvem-se discursos de desdobrada atenção ao drama do Haiti. Atores e músicos famosos fazem o cordão de proteção ao humanitarismo renovado do Norte. Não faltarão festivais em estádios e cordões de solidariedade romântica aos pobres haitianos. [\(mais...\)](#)

O lugar da China no comércio exterior brasileiro, por Diego Pautasso

By Mundorama | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

A China tornou-se o maior parceiro comercial brasileiro em 2009, superando os EUA depois de décadas. No entanto, as relações entre Brasil e China indicam mais do que a alteração na hierarquia dos parceiros comerciais brasileiros, mas uma mudança tanto das nossas relações exteriores quanto da própria correlação de forças no sistema internacional. O objetivo do presente artigo de conjuntura é, pois, tentar captar o lugar da China no comércio exterior brasileiro em face das transformações sistêmicas que se aprofundam desde o fim da Guerra Fria.

A mudança das relações exteriores do Brasil tem coincidido com grandes transformações da política e dos negócios internacionais. Durante o século XIX, a Grã-Bretanha tornou-se o principal parceiro comercial do Brasil, em substituição a Portugal; e, durante o século XX, os EUA tomaram o lugar da Grã-Bretanha nos negócios com nosso país. Em outras palavras, a ascensão dos pólos hegemônicos do sistema mundial e as reestruturações do capitalismo têm tido repercussão direta sobre a inserção internacional do Brasil. Dessa forma, a virada do século XX-XXI marca a mudança de lugar da China nas relações exteriores brasileiras, indicando transformações que representam desafios e oportunidades de longa duração para o comércio exterior e a diplomacia do Brasil, justamente num quadro de transição sistêmica.  [\(mais...\)](#)

Evento - Bolsas de pós-graduação na Espanha

By | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

A Fundação Carolina anunciou a abertura de processo seletivo para 1.645 bolsas para estudantes de países ibero-americanos interessados em cursar pós-graduação na Espanha. As inscrições, na maior parte dos casos, estarão abertas até o dia 1º de março.

A iniciativa do governo espanhol oferece auxílio financeiro que varia de acordo com cada modalidade. As bolsas são voltadas para praticamente todas as áreas do conhecimento.

Das 1.645 bolsas, 1.092 são para estudos de pós-graduação, 248 para doutorado ou pesquisas de curta duração e 252 para a formação permanente. Esta última modalidade é direcionada exclusivamente a latino-americanos e espanhóis.

O processo seletivo consiste em análise de currículo e entrevistas pessoais. As avaliações serão feitas por uma comissão julgadora, composta por integrantes da Fundação Carolina e das universidades que oferecem os cursos.

São quatro os programas de estímulo à formação da Fundação Carolina: Bolsas de Pós-Graduação, Bolsas para Doutorado e Pesquisas de Curta Duração, Bolsas de Formação Permanente e Auxílios para Pesquisa.

Mais informações: <http://gestion.fundacioncarolina.es>.

Via [Agência FAPESP](#).

Evento - Bolsas de estudos na Áustria

By | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

O governo da Áustria abriu inscrições para o programa Ernst-Mach Stipendium, que oferece bolsas de estudos a estudantes estrangeiros. O prazo vai até o dia 1º de março.

As bolsas são destinadas a estudantes de graduação e para pesquisadores. Os candidatos devem estar vinculados às áreas de ciências naturais, tecnológicas, sociais, jurídicas, humanas, agronomia e silvicultura, medicina, teologia e estudos artísticos.

Conhecimentos na língua alemã ou inglesa são recomendados. As bolsas se referem ao ano letivo de 2010-2011 e podem ter duração de um a nove meses. O auxílio oferecido é de 940 euros mensais para estudantes e recém-formados. Para profissionais com mais de 30 anos, com o doutorado em andamento, o benefício é de 1.040 euros por mês.

Os auxílios são distribuídos pelo Escritório para Cooperação e Mobilidade Acadêmica do Serviço de Intercâmbio Austríaco, com recursos do Ministério Federal de Educação, Ciência e Cultura da Áustria.

Mais informações: www.scholarships.at e www.grants.at.

Via [Agência FAPESP](#).

Evento - Bolsa de pós-doutorado na Grã-Bretanha

By | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

O Newton International Fellowship está com seleção aberta para doutores que desejam continuar seus estudos no Reino Unido.

Promovido pela Academia Britânica, pela Academia Real de Engenharia e pela Royal Society, o Newton International Fellowship é um programa de pós-doutorado com duração de dois anos, destinado a especialistas que não possuam cidadania britânica e não estejam trabalhando no Reino Unido.

O programa envolve as áreas de humanidades, ciências naturais, ciências sociais e engenharias. A bolsa oferecida é de 24 mil libras esterlinas por ano, mais 8 mil libras anuais para gastos com a pesquisa e 2 mil libras para despesas de mudança.

Para poder se submeter ao programa, o candidato deve ter um orientador em uma instituição no Reino Unido. O programa também exige uma carta de recomendação a respeito do candidato que explique os motivos e benefícios que o Newton Fellowship poderá lhe proporcionar.

A oportunidade é aberta a doutores e a estudantes que completem o seu doutorado antes do início do programa. As inscrições vão até o dia 1º de fevereiro de 2010 e os aprovados iniciarão o programa em janeiro de 2011.

Mais informações: www.newtonfellowships.org.

Via [Agência FAPESP](#).

Fórum Social Mundial 2010, uma década de embromação: antecipando as conclusões e desvendando os equívocos, por Paulo Roberto de Almeida

By Mundorama | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

1. A novela está de volta (com o mesmo enredo...)

Como acontece todo ano, os alternativos da antiglobalização estarão reunidos neste final do mês de janeiro de 2010 para protestar contra a globalização assimétrica e proclamar que um “outro mundo é possível”. Eu também acho, mas a verdade é que eles nunca apresentam o roteiro detalhado desse outro mundo esperado, se contentando com slogans redutores contra a globalização, essa mesma força indomável que torna mais eficiente a interação entre essas tribos e permite que suas mensagens – equivocadas, como sempre – alcancem, em questão de minutos, todos os cantos do planeta. Em todo caso, eles já se consideram tão importantes que já nem mais se dão ao trabalho de protestar contra o outro Fórum Mundial, o capitalista de Davos, como ocorria todo ano naquela estação suíça de esqui: os capitalistas agradecem serem deixados em paz e prometem refletir sobre as propostas do fórum alternativo, se é que alguma será feita.

Como também acontece todo ano, eu fico esperando para ver se alguma ideia nova e interessante – Ok, ok, também podem ser ideias velhas e desinteressantes, mas que sejam pelo menos racionais e exequíveis – vai emergir desse jamboree anual de antiglobalizadores e iluminar as nossas políticas públicas tão carentes de racionalidade e sentido de justiça. Como não confio, porém, que algo de novo vá surgir de onde nunca veio nada de inteligente, resolvi não esperar pela conclusão do encontro de 2010, e me proponho, sem cobrar *copyright* dos antiglobalizadores, antecipar suas conclusões conclusivas (se é verdade que algo do gênero pode ocorrer; isso corre o risco de nos surpreender). [\(mais...\)](#)

Evento - Curso de Especialização em Relações Internacionais da Universidade de Brasília - 2010

By | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

O [Instituto de Relações Internacionais](#) da [Universidade de Brasília](#) informa que estão abertas as inscrições para o processo de seleção do XII Curso de Especialização em Relações Internacionais (ano letivo de 2010). O curso tem 390 horas de duração e as suas atividades se desenvolverão entre 01 de março e 01 de dezembro de 2010.

O programa formou desde o seu início centenas de especialistas, entre brasileiros e estrangeiros, e está voltado para profissionais que, em seus diferentes campos de atuação, sentem a necessidade de familiarizar-se com as dinâmicas políticas, econômicas e culturais internacionais.

Veja informações adicionais sobre a décima segunda edição do Curso de Especialização em Relações Internacionais da Universidade de Brasília [aqui](#).

O “Fim da História”, de Fukuyama, vinte anos depois: o que ficou?, por Paulo Roberto de Almeida

By | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

1. O que restou, vinte anos depois, da tese controversa de Fukuyama?

No verão de 1989, a revista americana *National Interest* publicava um ensaio teórico - mais exatamente de filosofia da História - do intelectual nipo-americano Francis Fukuyama sobre os sinais - até então simplesmente anunciadores - do fim da Guerra Fria, cujo título estava destinado a deslanchar um debate ainda hoje controverso: “The End of History?”.^[1] Vinte anos depois, em vista das muitas críticas feitas naquela conjuntura - e ainda hoje - às principais teses do autor, vale a pena retomar seus principais argumentos e verificar se eles ainda conservam alguma validade para nossos tempos, que poderiam ser considerados como de pós-Guerra Fria, mas que alguns interpretam, ou consideram efetivamente, como de volta à Guerra Fria, ainda que sob novas modalidades (com uma Rússia singularmente diminuída e uma China hesitante em se posicionar como contendor estratégico dos Estados Unidos).

Antes, contudo, de ingressar numa descrição linear desses argumentos, qualquer que seja sua validade relativa ou absoluta para o tema que nos interessa - qual seja, o da natureza das opções abertas aos países em termos de reforma e desenvolvimento paralelos do sistema econômico e do regime político, que Fukuyama identificava com a redução dessas opções à democracia de mercado - cabe chamar a atenção para uma peculiaridade geralmente descurada no debate anterior (e talvez atual) sobre a validade das teses de Fukuyama, sobretudo por aqueles que recusavam, *in limine*, a essência mesma do argumento do autor. Esta peculiaridade tem a ver, basicamente, com um simples sinal diacrítico: o ponto de interrogação ao final do título, geralmente ignorado pelos críticos das teses de Fukuyama, e provavelmente também por aqueles que apóiam, em grande medida, o sentido dos seus argumentos. Ou seja, Fukuyama não fazia uma afirmação peremptória, mas levantava uma hipótese, a do final presumido da história, numa análise de corte essencialmente conceitual, ainda que fortemente embasada nos fatos históricos, e nunca pretendeu formular uma sentença de caráter terminativo, indicando um “congelamento” das formas possíveis de organização social, econômica e política. O interrogante básico de seu argumento tem a ver com a possibilidade de alternativas credíveis às democracias liberais de mercado, ponto. [\(mais...\)](#)

A difícil e esquecida questão do Saara Ocidental, por Pio Penna Filho

By | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

O Saara Ocidental é o único território continental africano que ainda não goza de independência. Trata-se de um problema que vem se arrastando desde 1976, quando os espanhóis deixaram a antiga colônia do Saara Espanhol e, na sequência, o Reino do Marrocos anexou o território, apesar dos protestos e da disposição da Frente Polisário, movimento criado em 1973 e que representa os interesses do povo saaráui, de continuar a luta contra o que entendem ser o novo opressor. Vale lembrar que na época da retirada dos espanhóis também a Mauritânia invadiu o território, disputando-o com o Marrocos, mas retirando-se poucos anos depois (1979). Esse é, portanto, um problema internacional antigo e que continua afligindo milhares de pessoas que são obrigadas a sobreviverem em campos de refugiados em condições precaríssimas.

Em termos econômicos o território não possui grande diversidade de recursos, embora o que possua seja mais do que suficiente para a sua exígua população. Os setores mais importantes resumem-se à exploração dos depósitos de fosfato e atividades de pesca, além da existência de algumas reservas de minérios de ferro. Todavia, especula-se sobre a possibilidade da existência de campos de gás e petróleo *off-shore*. Caso se confirmem essas reservas o panorama econômico do território pode mudar substancialmente. ([mais...](#))

O crescimento chinês e seus impactos no Brasil, por Arnaldo José da Luz

By | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010


Há muito se houve falar da inserção e das repercussões da China no comércio global, visto o peso político-econômico e até mesmo bélico que a China apresenta frente aos demais atores dentro da cadeia global. É perante estas perspectivas que se introduz também o Brasil e questionam-se quais são os efeitos da expansão chinesa em nosso país na atualidade.

A conexão da China à economia mundial tem ocorrido de forma aberta, afetando a composição e o próprio progresso do sistema global de comércio no início do século XXI, refletindo, por conseguinte, nos mais diversos setores, inclusive da economia brasileira. Por centrar suas atividades em exportação de produtos primários (agropecuários e minérios), o Brasil ainda não apresenta peso econômico considerado relevante no mercado global, fazendo com que as relações sino-brasileiras se estabeleçam basicamente em troca de commodities por parte do Brasil, pois os chineses são grandes compradores de soja e ferro o que gera certo alívio para a balança comercial brasileira, por produtos industrializados e tecnológicos originários da China os quais inundam cada vez mais o mercado brasileiro e da região. Se de um lado para a China é interessante essa barganha, por outro essa relação se torna restrita, pois a cesta de produtos oferecidos pelo Brasil não é muito diversificada, não acompanhando a demanda tecnológica chinesa. [\(mais...\)](#)

Estados Unidos: o desgaste na política externa, por Virgílio Caixeta Arraes

By Mundorama | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

Revigorado politicamente após a aprovação no Senado de sua proposta de reforma do sistema de saúde, a primeira significativa desde os anos 1960 - quando da gestão de Lyndon Johnson - o Presidente Barack Obama desfruta a oportunidade de alterar a sua política externa em 2010.

Lamentavelmente, ela é uma contrafação até o momento da de seu desgastado predecessor republicano, a despeito paradoxalmente da premiação do Nobel da Paz em 2009 - a mera migração de tropas do Iraque para o Afeganistão reitera tal posicionamento. 

Desde os seus primórdios, a intervenção no Afeganistão, ainda em outubro de 2001, foi aceita officiosamente pela comunidade internacional, em face do local principal de residência dos líderes do grupo perpetrador do ataque de 11 de setembro ao território norte-americano, dado que não havia sido o governo o agressor oficialmente - ademais, saliente-se que 15 dos 19 seqüestradores, daquele trágico dia, pertenciam à nacionalidade saudita. ([mais...](#))

Evento - Convocatoria “Congreso Ciencias, tecnologías y humanidades. Diálogo entre las disciplinas del conocimiento. Mirando al futuro de América Latina y el Caribe”

By | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

Se convoca a la segunda versión del congreso “Ciencias, tecnologías y humanidades. Diálogo entre las disciplinas del conocimiento. Mirando al futuro de América Latina y el Caribe”, que se desarrollará entre el 29 de octubre y el 1 de noviembre de 2010 en la Universidad de Santiago de Chile.

La Universidad ha decidido continuar esta importante [iniciativa](#) que se dirige a tres objetivos:

- 1.- Contribuir al diálogo e intercambio entre las diversas disciplinas,
- 2.- Fomentar la discusión sobre la tarea intelectual en una rezagada América Latina en el marco del Bicentenario, y
- 3.- Generar un gran movimiento de coordinación que comprenda a personas e instituciones que producen y difunden el conocimiento para desarrollar las fuerzas productivas intelectuales.

Se trata de organizar por segunda vez un gran encuentro académico en que deben converger todas las disciplinas, en una perspectiva de diálogo y de proyecciones. El encuentro realizará como producto de las redes intelectuales ya existentes y en vista a fortalecerlas y ampliarlas, asegurando la proyección de una sociedad civil intelectual que debe constituirse en una voz en las discusiones contemporáneas. ([mais...](#))

O programa de armas nucleares norte-coreano: irracionalidade ou insegurança, por Marcos Valle Machado da Silva

By | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

Periodicamente o programa de armas nucleares da República Democrática Popular da Coreia (RDPC) ocupa espaço na mídia nacional e internacional, sendo usualmente veiculado como decorrente de uma política externa agressiva e irracional. As armas nucleares são um dos temas candentes da agenda de segurança internacional, mas a questão do desarmamento e controle dessas armas deve, também, ser analisada sob a ótica das circunstâncias específicas de cada panorama de segurança regional.

No contexto regional específico do Nordeste da Ásia, a RDPC tem protagonizado sucessivas crises na região, e esse artigo tem como propósito evidenciar que o programa de armas nucleares da RDPC é decorrente da percepção de insegurança desse Estado, não sendo fruto de uma política externa irracional. Iniciaremos nossa análise sumarizada, recordando que a RDPC manteve-se à margem do Tratado sobre a Não-Proliferação de Armas Nucleares (TNP), até 1985, quando o governo soviético, convenceu o governo norte-coreano a assinar o TNP e abandonar o seu emergente programa nuclear, em troca do fornecimento de energia à RDPC (GRAHAM, 2004, p. 140). No entanto, mesmo tendo assinado o TNP em 1985, o Acordo de Salvaguardas entre a RDPC e a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), entrou em vigor apenas em 10 de abril de 1992. É importante observarmos que no início da década de 1990, a realidade norte-coreana alterou-se drasticamente. [\(mais...\)](#)


Estado, ONG's e a COP 15: uma abordagem teórica, por Marcelino Teixeira Lisboa

By Mundorama | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

Em 1995 a ONU realizou em Berlim a 1ª Conferência das Nações Unidas para as Mudanças Climáticas, também denominada COP-1 - Conference of the Parties - cujo objetivo era iniciar um processo de negociação de metas para redução de emissão de gases que ocasionam o efeito estufa, principalmente pelos países desenvolvidos. O resultado desta conferência foi a sugestão da constituição de um protocolo de compromisso com obrigação legal da redução de emissão dos gases por parte dos países participantes. A partir de então a ONU realizou conferências anuais para tratar do tema, com a participação de representantes dos Estados Nacionais signatários da Convenção das Nações Unidas Sobre Mudanças Climáticas, além de ONGs e outros atores da sociedade. Os Estados Nacionais têm possibilidade e poder de voto quanto às decisões tomadas durante as negociações das conferências, enquanto que as ONGs participam como observadores, não tendo direito a voto, mas podendo se manifestar nas reuniões formais, além de poderem apresentar propostas escritas. Esta estrutura tem se mantido ao longo de todas as conferências e não foi diferente na COP-15, realizada em dezembro de 2009 em Copenhague, que contou com a participação das delegações de 193 países, além de cerca de 22.000 representantes de ONGs inscritos para o evento. Para Rafael Villa, a ampla participação de representantes de ONGs como delegados em conferências globais é o maior exemplo da inserção destes atores não estatais nos processos transnacionais (VILLA, 1999). [\(mais...\)](#)

Securitização e dessecuritização da Amazônia contemporânea, por João Nackle Urt & Alexandre Felipe Pinho

By | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

Finda sua relativa importância geopolítica no contexto da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), em face do caráter estratégico da borracha para a indústria bélica da época, a Amazônia saiu do foco das opiniões públicas mundiais, acompanhando o caráter periférico que a América do Sul assumiu na Guerra Fria. Somente a partir da década de 1970, com a emergência do tema ambiental na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Estocolmo, 1972), a Amazônia ensaiou um retorno à agenda global. Embora inicialmente tímida, a inserção da região amazônica nos assuntos internacionais foi crescente nas décadas de 1980 e 1990. Atualmente, a julgar pela importância conquistada pela temática ambiental, seu lugar na agenda internacional é permanente. Esse foco da opinião pública mundial tem despertado diferentes formas de discursos securitizadores, levando o debate sobre a Amazônia do campo da política para o campo da segurança.  [\(mais...\)](#)

A hora da verdade para o Mercosul: as eleições diretas para o Parlamento em 2010 no Brasil, por Ludmila Andrzejewski Culpi

By | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

Se for seguido o calendário eleitoral estabelecido, teremos eleições diretas no Brasil para o Parlamento do Mercosul - Parlasul - este ano. Entretanto, devido à falta de discussões a respeito dessas eleições, serão elas viáveis ainda em 2010?

O Parlamento do Mercosul, com sede em Montevidéu, foi criado em 9 de dezembro de 2005, para substituir a Comissão Parlamentar Conjunta, e instituído em dezembro de 2007. O objetivo principal dessa instância, além de acelerar o processo de integração na América do Sul, é tornar-se um representante dos povos dos Estados membros, bem como auxiliar no processo de incorporação das decisões das instituições comunitárias nas normas internas dos Estados integrantes do Mercosul (MALAMUD, 2003). [\(mais...\)](#)

A rosa das nações: convite à Análise de Discurso em Relações Internacionais, por Marcelo dos Santos Netto

By | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

Muitas ações sociais permitem observar a maneira como a realidade humana é intermediada pela linguagem. Basta pensar em comprar ou vender, por exemplo. O mesmo ocorre ao internacional, que também faz parte da realidade humana. Logo, entender o internacional seria uma questão de entender a linguagem, que por sua vez produz a realidade humana: eis o convite da análise de discurso em Relações Internacionais. É muito fácil realizar caricaturas sobre esta ideia. As mais comuns remetem à autoajuda, onde dizer seria o bastante para poder e conseguir. Outras, também comuns, remetem à retórica dos políticos, cujos dizeres são suspeitos de mascarar a realidade. Provavelmente é a partir destas críticas que se rotula o analista de discurso como “idealista” e “ingênuo”. Mas a verdade é que esta proposta científica surgiu de um profundo ceticismo. Entender isso demanda esclarecimentos que aqui serão feitos menos com citações e mais com ensaio, pela intenção declarada de se realizar um convite a esta abordagem filosófica e científica da realidade internacional. ([mais...](#))

O surto rearmamentista na América do Sul, por Elói Martins Senhoras

By | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

A despeito de existir uma agenda institucional de regionalização transnacional comprometida com a segurança e defesa por meio da criação de um Conselho de Defesa Sul-Americano, a conjuntura atual aponta para um crescente rearmamento ou modernização dos arsenais dos países em função da compra massiva de armas.

Definida por um componente de defesa nos países sul-americanos que se assenta no reaparelhamento e na reatualização tecnológica das forças armadas, a atual conjuntura armamentista na América do Sul tem sido beneficiada por distintos canais de financiamento.

De um lado, estão petróleo venezuelano, o cobre chileno e os grãos brasileiros que foram responsáveis pelo aumento do nível das reservas internacionais dos respectivos países, em um contexto dinamizado pelas exportações e pela melhora nos termos de intercâmbio com o aumento do preço das commodities no período entre 2001 e 2008. ([mais...](#))

Sebastián Piñera - O Chile muda depois de vinte anos, por João Bosco Monte

By | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

Depois de vinte anos a frente do governo do Chile a coligação multipartidária de centro-esquerda, Concertación, perdeu no último dia 17 de janeiro a eleição presidencial quando os chilenos elegeram no segundo turno o candidato da direita, o empresário Sebastián Piñera.

O recém eleito presidente, da Coalición por el Cambio, chega com quase 52% dos votos ao mesmo tempo em que lidera a coligação de vários partidos. Com sua vitória se produz a primeira alternância democrática, ao mesmo tempo em que significa pela primeira vez, em cinquenta e dois anos, a chegada da direita (através do voto direto) ao Palácio de la Moneda. [\(mais...\)](#)

Boletim Meridiano 47 - No. 114 - Janeiro/2010

By | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

- A difícil e esquecida questão do Saara Ocidental, por Pio Penna Filho
- Estados Unidos: o desgaste na política externa, por Virgílio Caixeta Arraes
- O “Fim da História”, de Fukuyama, vinte anos depois: o que ficou?, por Paulo Roberto de Almeida
- Barack Obama e o Desafio da Liderança, por Cristina Soreanu Pecequilo
- Haiti: Humanitarismo e Política Internacional, por José Flávio Sombra Saraiva
- Sebastián Piñera - O Chile muda depois de vinte anos, por João Bosco Monte
- O lugar da China no comércio exterior brasileiro, por Diego Pautasso
- O surto rearmamentista na América do Sul, por Elói Martins Senhoras
- Um Novo Começo para o START? Os EUA, a Rússia e a Proliferação Nuclear, por Cristina Soreanu Pecequilo & Alessandra Aparecida Luque
- Securitização e dessecuritização da Amazônia contemporânea, por João Nackle Urt & Alexandre Felipe Pinho
- Oportunidades para Cooperar nas Relações Brasil-EUA, por Diego Araújo Campos
- Do exército ao Itamaraty: a desarticulação do Estado brasileiro, por José Alexandre Alahyde Hage
- Cinquenta anos do acordo de cooperação e segurança entre o Japão e os EUA: momento de reflexão, por Alexandre Uehara
- Barack Obama, Ano I, por Antônio Lassance
- A Conferência de Revisão de Durban contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e as Formas Correlatas de Intolerância de 2009 e o Brasil, por Bruna Vieira de Paula
- O Uruguai e o Mercosul: novos desafios de José Mojica, por Pedro Ernesto Fagundes

Acesse a edição completa em formato pdf - [Clique aqui](#).

Acesse a edição completa em formato html - [Clique aqui](#).

Boletim Mundorama No. 29 - Janeiro/2010

By Mundorama | Volume 4 - No. 29 - Janeiro - 2010

Tópicos

- [1 Artigos](#)
- [2 Biblioteca](#)

Artigos

- Sebastián Piñera - O Chile muda depois de vinte anos, por João Bosco Monte
- O surto rearmamentista na América do Sul, por Elói Martins Senhoras
- A rosa das nações: convite à Análise de Discurso em Relações Internacionais, por Marcelo dos Santos Netto
- A hora da verdade para o Mercosul: as eleições diretas para o Parlamento em 2010 no Brasil, por Ludmila Andrzejewski Culpí
- Securitização e dessecuritização da Amazônia contemporânea, por João Nackle Urt & Alexandre Felipe Pinho
- Estado, ONG's e a COP 15: uma abordagem teórica, por Marcelino Teixeira Lisboa
- O programa de armas nucleares norte-coreano: irracionalidade ou insegurança, por Marcos Valle Machado da Silva
- Estados Unidos: o desgaste na política externa, por Virgílio Caixeta Arraes
- O crescimento chinês e seus impactos no Brasil, por Arnaldo José da Luz
- A difícil e esquecida questão do Saara Ocidental, por Pio Penna Filho
- O "Fim da História", de Fukuyama, vinte anos depois: o que ficou?, por Paulo Roberto de Almeida
- Fórum Social Mundial 2010, uma década de embromação: antecipando as conclusões e desvendando os equívocos, por Paulo Roberto de Almeida
- O lugar da China no comércio exterior brasileiro, por Diego Pautasso
- Haiti: Humanitarismo e Política Internacional, por José Flávio Sombra Saraiva
- A Conferência de Revisão de Durban contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e as Formas Correlatas de Intolerância de 2009 e o Brasil, por Bruna Vieira de Paula
- Cinquenta anos do acordo de cooperação e segurança entre o Japão e os EUA: momento de reflexão, por Alexandre Uehara
- Barack Obama e o Desafio da Liderança, por Cristina Soreanu Pecequilo
- Somália: um Estado caótico, por Kamila Dalbem Rodrigues & Mariana da Silva
- Barack Obama, Ano I, por Antônio Lassance
- Os efeitos positivos da Diplomacia Pública na administração Obama, por André E. Ribeiro de Souza Aprigio
- Uruguai e o Mercosul: novos desafios de José Mojica, por Pedro Ernesto Fagundes
- Um Novo Começo para o START? Os EUA, a Rússia e a Proliferação Nuclear, por Cristina Soreanu Pecequilo & Alessandra Aparecida Luque
- Do exército ao Itamaraty: a desarticulação do Estado brasileiro, por José Alexandre Althayde Hage
- Oportunidades para Cooperar nas Relações Brasil-EUA, por Diego Araújo Campos

Eventos

- Evento - Pós-Graduação lato-sensu em Relações Internacionais e Diplomáticas da América do Sul da Universidade Católica de Brasília (UCB)
- Evento - Convocatória "Congreso Ciencias, tecnologías y humanidades. Diálogo entre las disciplinas del conocimiento. Mirando al futuro de América Latina y el Caribe"

- Evento - Curso de Especialização em Relações Internacionais da Universidade de Brasília - 2010
- Evento - Bolsa de pós-doutorado na Grã-Bretanha
- Evento - Bolsas de estudos na Áustria
- Evento - Bolsas de pós-graduação na Espanha
- Evento - Bolsas de doutorado na Alemanha

Biblioteca

- Boletim Meridiano 47 - No. 114 - Janeiro/2010

Estado da arte e sobre a web

- Parallel Archive
- Novas fontes online sobre política externa brasileira do CPDOC/FGV
- Centro de Relações Internacionais da FGV lança programa de podcasts